

UM ESTUDO COMPARATIVO DE CURRÍCULOS DE CURSOS DE BACHARELADO EM LETRAS LIBRAS DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS E A COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA SEGUNDO O PACTE

A COMPARATIVE STUDY OF THE CURRICULA OF BRAZILIAN PUBLIC UNIVERSITIES' BACHELOR'S DEGREE PROGRAMS IN LIBRAS LANGUAGE AND TRANSLATION COMPETENCE ACCORDING TO PACTE

William Jônatas Vidal Coutinho

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Felipe Venâncio Barbosa

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra

Instituto Federal da Paraíba, João Passoa, PB, Brasil

Emanuella Silveira Vanconcelos

Universidade Federal de Roraima, RR, Brasil

Marcelo Máximo Purificação

Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil

ISSN: 2594-9950 DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v27i1.2016> Recebido em: 03.01.2025 Aceito em: 30.01.2025

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo principal verificar se há referência nos projetos de cursos (PPCs ou PPPs) de bacharelado em Letras Libras no Brasil à competência tradutória em consonância com os postulados do modelo do PACTE. Além disso, visa apresentar uma síntese de textos científicos publicados em revistas que abarcam pontos relevantes à consideração do desenvolvimento da competência tradutória em Libras. A relevância do estudo está em apontar dados numéricos que oferecem um panorama da oferta de cursos de bacharelado de Letras Libras no Brasil e evidências do (não)trabalhar a aquisição da competência tradutória no processo formativo, com atenção especial para textos específicos dessa competência no par Libras/Língua Portuguesa. Para tanto, o estudo de natureza básica, teórico e quantitativo buscou por textos que surgissem ao realizar buscas sob os descritores “competência tradutória” e “Língua Brasileira de Sinais” tanto em português como em inglês em quinze revistas científicas listadas na avaliação da CAPES quadriênio 2017 - 2020. Nos artigos sobre competência, buscou-se referência à Libras e nos artigos sobre a Libras buscou-se referência à competência tradutória. O texto utiliza tabelas, esquema e um link de um mapa conceitual para a amostragem dos dados e confronta as informações conceituais dos PPCs com Hurtado Albir (2005). Como resultado foi possível identificar ligações entre propostas de disciplinas nos cursos de Letras Libras com as subcompetências tradutórias citadas por Hurtado Albir (2005), assim como possíveis problemas ao processo formativo de ordem sequencial das disciplinas ofertadas nos cursos. Foi possível concluir que é necessário pensar não apenas que disciplinas farão parte do currículo, mas que ligação elas possuem com a competência tradutória e se o espaço em que elas são alocadas no currículo é apropriado.

Palavras-chave: Bacharelado em Letras Libras; Competência Tradutória; Projeto Pedagógico de Curso; Subcompetências.



A Revista Missioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Abstract: This study aims to examine whether the curricular projects (PPCs or PPPs) of bachelor's degree programs in Letras Libras in Brazil reference translation competence in accordance with the principles of the PACTE model. Additionally, it seeks to present a synthesis of scientific texts published in journals that address key aspects of developing translation competence in Libras. The relevance of this study lies in presenting numerical data that provide an overview of the availability of bachelor's degree programs in Letras Libras in Brazil and evidence of whether translation competence is fostered in the training process. Special attention is given to specific texts related to this competence in the Libras/Portuguese language pair. This research, which is basic, theoretical, and quantitative in nature, searched for texts under the descriptors "translation competence" and "Brazilian Sign Language" in both Portuguese and English across fifteen scientific journals evaluated by CAPES during the 2017–2020 quadrennium. Articles on translation competence were examined for references to Libras, and articles on Libras were analyzed for references to translation competence. The study employs tables, a diagram, and a conceptual map link to present data sampling, comparing the conceptual information from PPCs with the framework proposed by Hurtado Albir (2005). As a result, connections were identified between course proposals in Letras Libras programs and the subcompetencies of translation competence cited by Hurtado Albir (2005), as well as potential challenges related to the sequential structure of courses in the curriculum. The study concludes that it is necessary to consider not only which courses should be included in the curriculum but also how they relate to translation competence and whether their placement within the curriculum is appropriate.

Keywords: Bachelor's Degree in Letras Libras; Translation Competence; Curricular Project; Subcompetencies.

Introdução

A profissão de tradutor e intérprete de Libras/Língua Portuguesa (TILSP) é reconhecida pela Lei 12.319/2010, que regulamenta o exercício da profissão e que, no Art. 6º, explicita as atribuições desse profissional como de efetuator da comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa interpretando Libras e Língua Portuguesa em diferentes situações.

No ano de 2011, o Governo Federal do Brasil lançou o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Entre as ações de tal plano, que foi denominado Viver sem Limite, estava a implementação dos cursos da área de Língua Brasileira de Sinais (Libras), modalidades licenciatura e bacharelado, em todas as universidades públicas do Brasil.

Segundo a lei 14.704/2023, os TILSP atuantes na educação básica devem, no mínimo, possuir ensino médio completo e certificado de proficiência na Libras e os tradutores e intérpretes da Libras direcionados à tarefa de interpretar nas salas de aula de cursos de graduação e pós-graduação, devem possuir nível superior, com habilitação, prioritariamente, em Tradução e Interpretação em Libras. A lei brasileira de inclusão, 13.146/2015 também prevê a formação em nível superior para TILSP.

Sabendo que os cursos de bacharelado em Letras Libras visam a formação de TILSP em consonância com essas legislações, este trabalho objetiva verificar se há referência nos projetos de cursos (PPCs ou PPPs) de bacharelado em Letras Libras no Brasil à competência tradutória (CT) em consonância com os postulados do modelo do grupo *Proceso de Adquisición de la Competencia*

Traductora y Evaluación (PACTE) e se esforça principalmente em observar o que é proposto no percurso formativo curricular que permita trabalhar a aquisição da CT conforme explicitada no modelo do PACTE. Existe o problema de que os currículos dos cursos de bacharelado de Letras Libras não elencam um modelo de aquisição de competência com o qual pretendem trabalhar durante os eixos formativos, por outro lado, textos de Hurtado Albir (1999, 2005, 2007, 2008, 2009) são utilizados nas referências de disciplinas desses cursos nos levando a indagar que subcompetências podem ser relacionadas com as disciplinas existentes nos currículos de cursos de formação de TILSP.

Os objetivos específicos da pesquisa envolvem: (1) descrever a oferta atual de cursos de bacharelado em Letras Libras conforme informações disponíveis na página do MEC; (2) descrever como o modelo do PACTE se relaciona com disciplinas do currículo dos cursos de bacharelado em Letras Libras; e por fim, (3) observar se o PPC dos cursos trazem artigos específicos da CT no par Libras/Língua Portuguesa.

Este estudo tem característica exploratória, descritiva e explicativa em que buscamos evocar ligações entre conteúdos nos currículos de bacharelado em Letras Libras e a aquisição de CT. Os dados foram levantados por meio de pesquisa bibliográfica em consultas realizadas na página eletrônica do Sistema de Regulação do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura (E-MEC) e checagens em 15 revistas científicas listadas na avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) quadriênio 2017-2020 com acesso público. Esses dados foram analisados no olhar do pesquisador e refletidos com aporte teórico do texto de Hurtado Albir (2005) que apresenta um modelo de aquisição da CT.

A abordagem qualitativa foi amparada pelo método fenomenológico hermenêutico que deu enfoque à interpretação dos textos a partir do olhar do pesquisador que apresenta uma explicação aos fenômenos atribuindo a eles significados vinculados à teoria elencada. O pesquisador é parte ativa da pesquisa como personagem histórico observador e atuante na educação de surdos como professor e tradutor intérprete de Libras. Portanto, o pesquisador busca a partir de leituras e de sua experiência dar sentido ao conteúdo explorado. Seguindo o método fenomenológico, o pesquisador busca não apenas a descrição do corpo ou fenômeno externo, mas o seu próprio envolvimento no esforço de apropriar-se de conceitos fazendo uma leitura crítica que engloba suas vivências interativas com o objeto.

A seção a seguir, traz a amostragem dos dados coletados da página do E-MEC e a discussão dos dados referentes aos três objetivos propostos confrontando as informações dos PPCs e artigos com o texto de Hurtado Albir (2005) que apresenta um modelo de aquisição da CT. Por fim, nas considerações finais, tecemos indicações de estudos complementares que poderiam ser realizados em fortalecimento ao movimento de pensar o processo formativo de TILSP para além da teoria e considerando o desenvolvimento de habilidades práticas.

Bacharelado em Letras Libras e a competência tradutória no modelo do PACTE

Nesta seção, apresentamos uma discussão quanto à em que partes do currículo dos cursos de bacharelado em Letras Libras se nota espaço para discussão da aquisição da competência tradutória (CT).

Os dados utilizados nessa seção provém de consultas realizadas na página do E-MEC

e investigação bibliográfica realizada em 15 revistas científicas listadas na avaliação CAPES quadriênio 2017-2020 e com acesso público. Simultaneamente à análise apresentamos considerações quanto ao modelo de aquisição de CT do PACTE e sua relevância ao pensarmos nos cursos de bacharelado em Letras Libras no Brasil. As buscas realizadas nos sites das revistas consultadas ocorreram com a utilização dos descritores (1) competência tradutória e (2) língua brasileira de sinais. Os códigos de identificação das revistas, sua identificação nominal e o número de artigos que foram encontrados para cada descritor constam a seguir.

Figura 1: Revistas consultadas na pesquisa

-	CÓDIGO:	REVISTA:	A.CT	A.LIBRAS
1	1981-5794	ALFA: REVISTA DE LINGÜÍSTICA	0	2
2	2237-8723	ACERVO: REVISTA DO ARQUIVO NACIONAL	0	0
3	1983-4683	ACTA SCIENTIARUM. LANGUAGE AND CULTURE	0	0
4	0002-0206	AFRICAN STUDIES REVIEW	0	0
5	1807-0299	ALEA : ESTUDOS NEOLATINOS	0	0
6	2333-9691	ANNUAL REVIEW OF LINGUISTICS	0	0
7	2014-1416	ANUARI DE FILOLOGIA. LITERATURES CONTEMPORÀNIES	0	0
8	0142-6001	APPLIED LINGUISTICS	0	0
9	2176-4573	BAKHTINIANA: REVISTA DE ESTUDOS DO DISCURSO	0	8
10	2675-1488	BOLETIM DE CONJUNTURA - BOCA	0	3
11	1645-1112	CADERNOS DE LITERATURA COMPARADA	0	0
12	1679-8740	CALIDOSCÓPIO (UNISINOS)	0	3
13	2175-7968	CADERNOS DE TRADUÇÃO	4	2
14	2317-9511	TRADTERM LINGÜÍSTICA E LITERATURA	23	28
15	2316-6614	BELAS INFIÉIS LINGÜÍSTICA E LITERATURA	5	6

Fonte: o autor.

Após o primeiro passo procedimental, os artigos passaram por um segundo check na intenção de identificar aqueles em que constasse cumulativamente alguma referência ao termo 'competência tradutória' e 'Língua Brasileira de Sinais'. 5 artigos atenderam ao critério e foram examinados na íntegra, porém nenhum deles se propõe a fazer uma descrição e utilização dos conceitos de aquisição de CT e de suas subcompetências. Se há escassez de estudos sobre a CT em Libras, não há nesse texto pretensão de ser taxativo em afirmar que o modelo do PACTE seja o caminho mais adequado de promover o atingimento da CT no contexto formal do ensino da profissão de TILSP. Por outro lado, o material considerado ajuda na reflexão das práticas de ensino de forma a (re)pensar os cursos e suas práticas de maneira que a expectativa do sucesso formativo não seja lançada à sorte, mas a empenhos objetivos e intencionais.

Dentre os artigos lidos, há trabalhos como o de Duarte, Cruz e Faria (2021) que descrevem estudos realizados com intérpretes profissionais analisando sua própria performance interpretativa por meio da autoconfrontação. No entanto, é digno de nota que esses trabalhos tendem a focar na atividade de interpretação ou na tradução para material multimídia.

A jovialidade formativa em tradução e interpretação no par Libras/Língua Portuguesa se dá por fatos sociais e históricos como o desprestígio social enfrentado pela Língua Brasileira de Sinais (Libras), o seu tardio reconhecimento legal e o estigma de atribuição de um papel assistencialista aos TILSP. De fato, Lemos e Carneiro (2021) apresentam que os TILSP, inicialmente, tiveram sua atuação baseada na caridade, na benevolência e no assistencialismo. Igrejas por muito tempo foram um dos espaços principais de aquisição da Libras em interação com falantes e de iniciação a uma atuação profissional.

Lemos e Carneiro (2021) relatam que o primeiro curso de ensino superior de formação de TILSP foi ofertado em 2004, pela Universidade Estácio de Sá, no Rio de Janeiro, oferecendo uma Graduação Tecnológica em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais, com duração de dois anos e tendo formado apenas duas turmas. Em seguida, o segundo curso a oferecer formação em ensino superior para TILSP foi a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), em 2005, que iniciou o Curso Superior de Tradução e Interpretação com habilitação em Libras-Língua Portuguesa. Mais tarde, em 2008, com o financiamento da Universidade Aberta do Brasil (UAB), a UFSC inaugurou o Curso de Graduação de Bacharelado em Letras/Libras, oferecido na modalidade a distância, com 15 polos, 450 vagas (30 vagas em cada polo) e duração de quatro anos e que segue ativo nos registros do MEC. 15 universidades ao redor do Brasil se tornaram polo do bacharelado da UFSC. O curso tinha o objetivo de formar mais de 400 bachareis em tradução e interpretação de Libras e Português com uma formação subdividido em três eixos formativos: formação básica, com conhecimentos básicos de linguística e de tradução/interpretação; formação específica, com conhecimentos sobre os aspectos educacionais de surdos e os aspectos linguísticos da Libras; e formação profissional, com conhecimentos técnicos e práticos da tradução e da interpretação das línguas.

Em um período de vinte anos, entre os anos 2000 e 2020, as exigências mínimas de formação foram flutuantes e, na contemporaneidade, diminuídas, ao sabor das oscilações legislativas causadas pelos governos e pelas políticas públicas governamentais, que ora autorizam exigência de formação em nível superior, ora desautorizam essa exigência formativa de TILSP, afetando, assim, diretamente as ofertas de cursos e os critérios de formação (LEMOS; CARNEIRO, 2021). Em 2023, a LEI Nº 14.704 alterou a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, dispondo sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Essa lei define o perfil formativo para atuação como TILSP, estipulando três possibilidades, sendo, diplomado em curso de educação profissional técnica de nível médio em Tradução e Interpretação em Libras; diplomado em curso superior de bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras – Língua Portuguesa, em Letras com Habilitação em Tradução e Interpretação em Libras ou em Letras – Libras; e também a possibilidade de atuação sendo diplomado em outras áreas de conhecimento, desde que possua diploma de cursos de extensão, de formação continuada ou de especialização, com carga horária mínima de 360 (trezentas e sessenta) horas, e que tenha sido aprovado em exame de proficiência em tradução e interpretação em Libras – Língua Portuguesa.

Lemos e Carneiro (2021) explicitam que quando uma legislação exige que alguém possua Libras para atuar no quadro administrativo público e privado, o sistema educacional é pressionado para reduzir a exigência formativa e a garantia dos direitos linguísticos dos surdos. Embora o processo de tradução e de interpretação sejam profundamente complexos e exigem capacidades e habilidades específicas.

O conceito de CT não é igual ao conceito de competência comunicativa. A CT é um conhecimento especializado que especifica e difere o tradutor do falante bilíngue, pois este utiliza uma base muito mais ampla de conhecimentos de estrutura complexa que podem ser aplicados na resolução de problemas. De fato, há uma preocupação da área de ensino de Libras com atos de fala e o atingir de uma competência comunicativa. Como os ingressantes na maioria dos cursos de bacharelado em Letras Libras não passaram por um período de aquisição pela

interação social ou de instrução formal da língua de sinais, os currículos dos cursos de formação de TILSP tendem a dar enfoque ao desenvolvimento da competência comunicativa. A noção de competência como sistema leva a dois possíveis olhares. Um em que se olha para as partes, as subcompetências que a englobam e outra em que se observa o todo (HURTADO ALBIR, 2005).

No modelo do PACTE, a CT também difere da noção de competência bilíngue, sendo a CT composta por diversos conhecimentos subjacentes, tanto declarativos (saber o que/é facilmente verbalizado) quanto operacionais (saber como/difícil de verbalizar/adquirido por prática/automatizado). Entre esses conhecimentos, os estratégicos assumem grande importância. Além disso, a CT é composta por outros subcomponentes, tais como conhecimentos extralinguísticos, instrumentais, psicofisiológicos, bilíngues e específicos sobre tradução (HURTADO ALBIR, 2005).

A CT é considerada um conhecimento especializado, que nem todo mundo possui, mesmo entre bilíngues. As subcompetências são integradas e interagem entre si durante o processo de tradução. Existe uma hierarquia em que a subcompetência estratégica ocupa um lugar especial, pois afeta todas as outras, servindo para reparar deficiências e controlar o processo. A interação entre as subcompetências varia conforme a direção (direta ou inversa), a combinação/par linguístico, a especialidade, a experiência do tradutor e as características específicas da tarefa. As estratégias utilizadas pelo tradutor variam de acordo com a relação de distância-proximidade entre o par linguístico. Em cada especialidade, determinada habilidade psicológica ganha maior importância (por exemplo, o raciocínio lógico na tradução técnica e a criatividade na tradução literária). A aquisição da CT é dinâmica e cíclica, requerendo estratégias de aprendizagem que envolvem reestruturação e integração entre conhecimentos declarativos e operacionais, ocupando um lugar fundamental nas estratégias e na operacionalização da tradução. (HURTADO ALBIR, 2005).

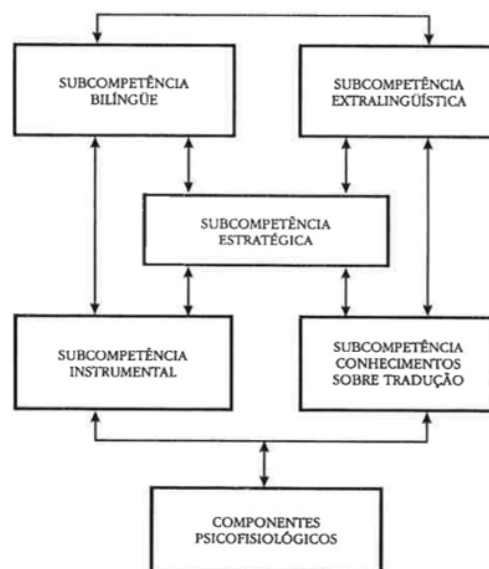
O modelo do PACTE, com o qual trabalhamos, não é inalterável, acabado e supremo, uma vez que pesquisas continuam a ser conduzidas pelo grupo e outros pesquisadores também podem optar por uma abordagem não componencial da CT. Alguns, por exemplo, aceitam que não há uma definição clara de todas as habilidades que os tradutores precisam ter, nem das tarefas que serão chamados a executar e que as necessidades e expectativas do cliente, bem como o fator tempo, são aspectos centrais a serem levados em conta. A avaliação e o feedback nessa abordagem da CT são realizados com base em como uma tradução alcança seu propósito.

Alguns tradutores podem demonstrar maior preocupação em ter uma definição clara do que é a tradução e na tomada do conceito minimalista de que ela é a habilidade do tradutor em gerar múltiplas versões viáveis de um texto traduzido e, rapidamente e com confiança, selecionar uma delas como final. Para estes, traduzir seria visto como uma forma de resolver problemas, envolvendo a produção e seleção de hipóteses, o que constitui uma teorização constante. Assim, há quem desafia a visão de CT como um complexo de vários tipos de conhecimentos declarativos e habilidades técnicas como discutida pelo PACTE. Estes buscam propor uma abordagem mais prática da CT que é orientada para a resolução de problemas.

Citando Hurtado Albir (2005), Turcato e Santiago (2023) explicam que competências são a soma de conhecimentos, habilidades e características individuais que permitem a uma pessoa realizar ações. No trabalho do TILSP, as competências gerais são aquelas que não estão

diretamente relacionadas ao idioma, mas que podem ser usadas para ações de todos os tipos, incluindo atividades linguísticas. Já as competências comunicativas permitem a ele agir usando meios especificamente linguísticos.

De modo geral, a competência tradutória tem sido tratada componencialmente. Nela estariam interligados conhecimentos e habilidades epistêmicas e profissionais, tais como habilidade de leitura, redação, capacidade de transferência, conhecimento linguístico, textual, cultural, temático e documental. Hurtado Albir (2005), cita ainda Toury (1995) e Harris e Sherwood (1978) discutindo a aquisição da competência tradutória como um processo de reflexão crítico sobre as próprias intuições e um processo de automatização gradual e cíclica. Em falantes bilíngues há alguma habilidade de tradução, embora não estamos falando da competência tradutória que perpassa conhecimentos linguísticos e culturais adentrando a saberes para resolução de problemas da prática do tradutor. A seguir, consta uma apresentação dos subcomponentes da competência tradutória apresentados por Hurtado Albir (2005).



Todas essas subcompetências estariam integradas, compensando umas às outras e interagindo entre si em todo o ato de traduzir. Apesar de serem hierarquizadas e do prevalecer de um aspecto sobre o outro conforme necessidades pragmáticas. Por exemplo: a tradução e interpretação no par Libras-Português é intermodal, ocorrendo entre línguas de distintas modalidades - uma vocal-auditiva e outra gestual-visual. Na interpretação simultânea, o texto produzido na língua de partida é reformulado para a língua de chegada de forma concomitante, podendo acontecer em cabine ou não. Contudo, é importante esclarecer que a simultaneidade não é absoluta; o intérprete produz os enunciados com alguns segundos de diferença, tempo necessário para compreender as unidades de sentido antes de reformulá-las na língua de chegada. Além da competência comunicativa, a interpretação exige diferentes níveis de proficiência e competências específicas para atuar em cada contexto, esfera e situação, havendo aqui uma configuração diferente do uso da subcompetência linguística e uma configuração específica da subcompetência estratégica para atender à necessidade pragmática. O tempo de desenvolvimento de proficiência em língua de modalidade distinta também pode ser diferente do tempo aplicado a línguas de uma mesma modalidade.

Outra situação é apresentada a seguir onde partes essenciais da aprendizagem da tradução

chamadas por Hurtado Albir (2005) de convenções de escrita e redação são subestimadas. As línguas de sinais não são línguas ágrafas, podendo ser apresentadas em escrita de sinais em textos diretamente produzidos nela ou utilizando dela para a disponibilização de materiais traduzidos ou adaptados em signwriting ou outro sistema de escrita de sinais. Contudo, embora esteja presente no currículo dos cursos superiores de Letras Libras, escritas em línguas de sinais não são amplamente utilizadas por todo TILSP e possivelmente a rejeição que sofre muito tem que ver com o pouco domínio que esses profissionais possuem de um sistema de escrita de sinais na pobreza de oportunidades de aquisição da escrita em seu período formativo (COUTINHO; FIGUEIRÓ, 2023). Nesse contexto, a subcompetência estratégica será articulada para buscar uma solução que pese questões culturais, linguísticas e psicofisiológicas do profissional tradutor, do público alvo e expectativas do cliente e caso ainda assim, caso descartada a utilização de um sistema de escrita em sinais, o componente estratégico porá em uso a articulação de alguma das outras subcompetências na realização da transposição.

Retomando os dados dos cursos de bacharelado em Letras Libras no Brasil, das 17 entradas com grau de bacharelado em Letras Libras na página de registro de cursos do E-MEC, 7 estão com status de ainda não iniciados, com indicação de processo de descontinuidade ou já foram extintos. Os 10 cursos ativos estão todos registrados no MEC como sendo da área geral 'Artes e Humanidades' e área específica 'Línguas'. A tabela a seguir apresenta a oferta ativa atual.

Figura 3: ofertas de cursos de bacharelado em Letras Libras com registro no MEC

Sigla	Categoria Administrativa	Nome do Curso	Modalidade	Vagas Autorizadas
UFES	Pública Federal	LETRAS - LIBRAS	Presencial	20
UFSC	Pública Federal	LETRAS - LIBRAS	A Distância	450
UFSC	Pública Federal	LETRAS - LIBRAS	Presencial	20
UFRJ	Pública Federal	LETRAS - LIBRAS	Presencial	30
UFRR	Pública Federal	LETRAS - LIBRAS	Presencial	30
UNIASSELVI	Privada com fins lucrativos	LETRAS - LIBRAS	A Distância	1000
FUNIP	Privada com fins lucrativos	LETRAS - LIBRAS	A Distância	1000
UFGD	Pública Federal	LETRAS LIBRAS - TRADUTOR/INTÉRPRETE EM LIBRAS	A Distância	30
UFG	Pública Federal	LETRAS: TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS/PORTUGUÊS	Presencial	30
UFSCAR	Pública Federal	TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA	Presencial	30
				2640

Fonte: elaborado pelo autor.

O curso da UFES e o da UFG foram tomados como exemplos nos comentários e análises feitas neste trabalho, estabelecendo links com as subcompetências tradutórias constantes em Hurtado Albir (2005). Esses dois cursos foram elencados por possuírem perfis distintos. O primeiro ocorre sob a premissa de ter sido idealizado para pessoas que já tenham domínio da Libras e da Língua Portuguesa, não intencionalizando a aquisição da competência no par linguístico. O segundo foi pensado para atender pessoas surdas e ouvintes sem a exigência prévia de que dominem o par linguístico para ingresso no curso.

UFES: O curso é voltado para surdos e ouvintes e permite o ingresso via vestibular de 20 estudantes anualmente até 2016. Considera-se importante ressaltar que o PPC informa possível mudança de periodicidade de oferta de vagas no curso de anual para bianual após o ano de 2016. O PPC não deixa claro como seria realizado o processo de seleção de estudantes. Por outro lado, em uma busca realizada na internet é encontrada a informação de que o processo seletivo destina-se aos candidatos que tenham conhecimento em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e que concluíram o curso de ensino médio ou equivalente.

A CNE/CES 2/2007 institui a carga horária e período de integralização dos bacharelados. O Curso de Bacharelado em Letras Libras – Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua

de Sinais da Ufes, nos registros do MEC doravante denominado Letras Libras, tem a carga horária de 2840. Essa CH está distribuída no currículo do curso em sua maioria em disciplinas de 60 horas, sendo 27 obrigatórias, 5 optativas e 4 Laboratórios de Tradução e Interpretação. Além disso, três estágios obrigatórios de 90 horas cada, três seminários de TCC cada um com 70 horas e atividades complementares de curso (ACC) de 200 horas.

Ainda em relação ao estágio como atividade prática, a resolução nº 2, de 18 de junho de 2007 do MEC, rege que os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não devem exceder 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário. Afirmando reconhecer a prática em tradução e interpretação como essencial à formação, o curso de bacharelado em Letras Libras da UFES dispõe por volta de 10% da carga horária total do curso para atividades de estágio. Embora o PPC não faça distinção clara entre diferentes tipos de conteúdo, o estágio tem clara ligação com o conteúdo atitudinal e procedimental do curso e dá em algum momento posterior à aplicação de conteúdos conceituais.

Em uma busca no PPC utilizando o descritor “competência” notasse que consta citação ao desenvolvimento de diferentes competências e habilidades durante a formação no curso. Ressaltam trechos que enfatizam a cultura científica, cultura profissional específica, consciência ética na atuação profissional e na responsabilidade social ao compreender a língua estrangeira (diga-se, segunda língua) e suas literaturas como conhecimento histórico desenvolvido em diferentes contextos sociopolíticos, culturais e econômicos em vista da tradução e interpretação, o diálogo entre a área e as demais áreas do conhecimento ao relacionar o conhecimento acadêmico-científico à realidade social, e conduzir e aprimorar práticas profissionais, propiciando a percepção da abrangência da relação entre conhecimento e realidade social. Esses conteúdos possuem articulação direta com o desenvolvimento das subcompetências bilíngue, extralinguística, instrumental, estratégica e de tradução.

O PPC também invoca o desenvolvimento de liderança intelectual articulada com os movimentos socioculturais da comunidade em geral e, especificamente, da categoria profissional; do desenvolvimento de pesquisas no campo teórico-investigativo da área de língua e literaturas estrangeiras e do uso das atuais tecnologias de informação e de comunicação como instrumentos de aprendizagem e de desenvolvimento profissional, o que novamente evoca o desenvolvimento das subcompetências instrumental, estratégica e psicofisiológicas.

O PPC do curso da Universidade Federal do Espírito Santo (2014, p.33) diz que:

Objetivando a construção do perfil do bacharel, os procedimentos metodológicos aplicados no Curso privilegiarão a busca do saber e a aquisição e desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a esses profissionais, promovendo a relação teoria-prática de maneira intensa e contínua através de atividades como aulas teóricas, atividades práticas em sala de aula e em laboratórios de informática, trabalhos individuais e colaborativos em pequenos e grandes grupos, seminários, leituras orientadas, atividades de pesquisa etc. Tendo em vista a pluralidade metodológica e a natureza multiestruturada do processo de ensino-aprendizagem, a aferição de conhecimentos fará uso de instrumentos que oportunizem a manifestação de competências e habilidades variadas.

O PPC ainda cita o trecho a seguir retirado da CNE/CP 09/2001:

Os indivíduos constroem seus conhecimentos em interação com a realidade,

com os demais indivíduos e colocando em uso suas capacidades pessoais. O que uma pessoa pode aprender em determinado momento depende das possibilidades delineadas pelas formas de pensamento de que dispõe naquela fase de desenvolvimento, dos conhecimentos que já construiu anteriormente e das situações de aprendizagem vivenciadas. É, portanto, determinante o papel da interação que o indivíduo mantém com o meio social e, particularmente, com a escola. O processo de construção de conhecimento desenvolve-se no convívio humano, na interação entre o indivíduo e a cultura na qual vive, na e com a qual se forma e para a qual se forma. Por isso, fala-se em constituição de competências, na medida em que o indivíduo se apropria de elementos com significação na cultura.

Apropriadamente constam no curso as seguintes disciplinas obrigatórias que intencionam os estudos da tradução em âmbito geral e nas especificidades da Libras: introdução aos Estudos da Tradução, Estudos da Tradução I, pesquisa em tradução e interpretação, tradução e interpretação de línguas de sinais I. Essas disciplinas possuem literatura que tratam da competência tradutória, linguística e comunicativa, tais quais respectivamente Alves (2000), Faria (2003) e Negrão, Scher e Viotti (2002). A concepção de tradução, o perfil e tarefa do tradutor, considerações teóricas sobre a tradução, os problemas e tipologias da tradução, estudos da interpretação das línguas de sinais, mapeamento dos estudos da tradução a nível global e tempos históricos é ressaltado por essas disciplinas valendo-se de autores que tratam desses temas específicos como Bassnett (2003), Benjamin (1994), Gentzler (2009), Jakobson (1987), Aguiar (2000), Alves, Magalhães e Pagano (2000), Barbosa (1990), Arrojo (1986), Metzger (1999), Pagura (2010) e PÖCHHACKER (2010).

Por outro lado, Estudos da Tradução II e Estudos da tradução III são deixadas como optativas, apesar de trazer referências importantes como Alves (2009), Hurtado Albir (2009; 1999; 2005; 2008), Magalhães (2007), De Groot (1997), Lörcher (1986), Gentzler (2009), Hansen (1997) e Vasconcelos (2006). Assim, temas extremamente relevantes que constam no escopo dessas disciplinas são deixados de fora da programação obrigatória do curso, como a noção de competência bilíngue e competência tradutória, a tradução como produto e como processo, tradução e tipos discursivos, a avaliação de traduções, a tradução como processo cognitivo, a solução de problemas e tomada de decisões nas traduções, os estudos aplicados da tradução, o estudo de textos de diferentes gêneros e aquisição da competência tradutória.

Duarte, Cruz e Faria (2021) expõem que o TILSP com competência tradutória não é aquele que apenas possui proficiência no par linguístico, mas que conhece e faz uso de técnicas relevantes para a sua atuação profissional. Nota-se que o currículo prevê a disciplina de escrita de sinais I, porém não estipula uma segunda disciplina de escrita de sinais, por isso poderia ser chamada simplesmente de “Escrita de Sinais”. Embora este artigo não intencione afirmar que deveriam haver outra disciplina de escrita de sinais como houve e ainda há em alguns cursos de Letras Libras licenciatura e bacharelado, questionamos o fato da disciplina denominada “Tradução Escrita da Língua de Sinais para o Português Escrito” ser optativa uma vez que o PPC estipula a formação para tradução e interpretação em Libras, mas parece não frisar apropriadamente a importância da tradução escrita da Libras para o português e do português para a Libras.

A disciplina citada no parágrafo anterior é a única que especificamente cita a tradução direta e reversa de um texto escrito em português para a Libras e outro da Libras para o português. Ela aparenta propor o estudo pela prática valendo-se de Barbosa (1990) e Arrojo (1986), autores

que também constam nas referências bibliográficas de outras disciplinas dos estudos da tradução e interpretação no curso. Nota-se também que apesar da proposta que vem na disciplina ser relevante ao desenvolvimento de habilidades em tradução de texto escrito, a não ser pelo dicionário Capovilla e Raphael (2001), a bibliografia básica não traz referências que considerem a escrita de sinais. Além disso, as referências complementares não trazem textos como novidades, já que esses textos são comuns de serem considerados em disciplinas introdutórias de escrita de sinais, tal qual Stumpf (2004). O conteúdo teórico recebe primazia onde não há descrição de atividades práticas de leitura e escrita colaborativas entre alunos e professor.

UFG: Possui curso com grau acadêmico de bacharelado denominado no PPC como Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português, doravante listado nos registros do MEC como Letras Libras, com duração de 3160 horas. No currículo, do primeiro ao quinto semestre só constam disciplinas obrigatórias. Com exceção das disciplinas de Libras básico e intermediário e das disciplinas de prática como componente curricular, todas as disciplinas do curso possuem carga horária de 64 horas cada. As obrigatórias somam 1920 e as de núcleo comum 384. A carga horária de prática é de 400 horas e de ACC 200 horas. As disciplinas específicas optativas possuem na totalidade 128 horas e as definidas como de núcleo livre agregam mais 128 horas ao curso.

Inicialmente, é relevante ressaltar que diferentemente da proposta da UFES, o curso da UFG não determina que o perfil exigido para ingresso no curso seja de pessoas com fluência em Libras e está aberto ao ingresso de pessoas não fluentes na Libras, assim como aparenta estar aberto ao ingresso de surdos não fluentes em língua portuguesa. O Sistema de Seleção Unificada (SiSU) é usado como método de ingresso no curso que oferta 30 vagas anuais. Desta forma, o PPC salienta a importância da presença de tradutores e intérpretes de Libras/Português para que várias ações do curso ocorram como a intermediação nas aulas entre professor, alunos ouvintes e alunos surdos.

A UFG, assim como no documento da UFES, fala da criação de oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional durante o curso. O texto da UFG aponta a expectativa de que o graduando desenvolva competências em práticas e legislações relacionadas à área de atuação, adquira domínio do uso da Libras e da Língua Portuguesa em termos de comunicação e expressão, domínio dos conteúdos, métodos e técnicas que são objeto dos estudos da tradução e seus respectivos processos de tradução e interpretação em diversos contextos sociais (UFG, 2014).

O desenvolvimento de visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações sobre linguística, tradução e interpretação, conhecimento dos componentes fonológico, morfossintático, lexical e semântico da Libras e da Língua Portuguesa não são despercebidos no texto do PPC e esse eixo formativo enquadra-se nas disciplinas de linguística e nas de português (UFG, 2014).

Outras habilidades e competências que são listadas são a capacidade de reflexão sobre a Libras como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico das comunidades surdas no Brasil, conhecimento das possibilidades das manifestações literárias nas duas línguas, preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho, incluindo as transformações tecnológicas e científicas da sociedade da informação,

percepção de diferentes contextos interculturais e domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos (UFG, 2014).

O uso de tecnologias de som, imagens estáticas, vídeo, áudio e de textos escritos são citados como vantajosos em associação à metodologias de ensino, resultando na aquisição da competência tradutória pelo aluno. Assim, a presença do laboratório de tradução e interpretação é justificada no currículo da UFG como proporcionadora de momentos práticos em que os graduandos desenvolvam as técnicas de tradução e interpretação por gravarem áudios e vídeos em sincronia com arquivos de estímulo e como viabilizadora da análise e avaliação dos professores sobre os produtos das traduções e interpretações realizadas em aula. O PPC afirma que outras metodologias são passíveis de serem empregadas durante o curso para o atingimento da competência tradutória.

Embora não contém disciplinas nomeadas como fonologia, fonomorfolgia, morfologia, morfossintaxe, sintaxe, sociolinguística etc, o currículo contém uma disciplina de introdução aos estudos linguísticos e uma sequência de outras disciplinas denominadas estudos linguísticos que são numeradas de um a três. É importante destacar que assim como no curso de Letras Libras da UFES as disciplinas de uma mesma área como as da linguística aparecerem espaçadas entre semestres, ou seja, uma disciplina como estudos linguísticos I só apareceria em semestre posterior à disciplina introdução aos estudos linguísticos.

A mesma situação citada anteriormente ocorre também com as disciplinas formativas em Libras. O curso possui as disciplinas Libras Básico 1 no primeiro semestre (128 horas), Libras Básico 2 no segundo (128 horas), intermediário 1 no terceiro (128 horas), intermediário 2 no quarto semestre (64 horas), Libras avançado 1 no quinto (64 horas) e avançado 2 no sexto (64 horas). O mesmo ocorre com Língua portuguesa 1 (64 horas) e Língua Portuguesa 2 (64 horas) que aparecem escalados em semestres diferentes.

Para Hurtado Albir (2005), desenhar objetivos e conteúdos não é suficiente no processo formativo. É preciso sequenciá-lo para a progressão da aprendizagem. Embora a programação das disciplinas respeitem o critério de sequencialidade na apresentação das disciplinas de línguas, essa consideração parece atomística e não holística, uma vez que disciplinas de tradução e outras disciplinas que seriam melhor aproveitadas por falantes bilíngues são apresentadas concomitantemente com o ensino das línguas alvo do processo formativo, o português e a Libras. Um aluno surdo novato aos estudos da língua portuguesa ou um aluno ouvinte novato nos estudos da Libras não terá o mesmo aproveitamento e configuração dos aspectos instrumental, estratégico, linguísticos e psicofisiológicos que teriam aqueles que por serem bilíngues já passaram por estágios de pré tradução inerentes a quem aprende outra língua.

Apesar de apresentar-se como opção de curso para formação de tradutores e intérpretes tanto surdos como ouvintes, o currículo do curso da UFG prioriza a distribuição de carga horária aos estudos da Libras, ficando a Língua Portuguesa com carga horária muito inferior. Além disso, não constam especificações de disciplinas específicas de português para surdos. Dessa forma, uma pessoa ouvinte não utente da Libras verá disciplinas que o ajudem a aprenderem e adquirirem a língua. Por outro lado, uma pessoa surda que já é falante fluente da Libras termina vendo uma alta carga horária de Libras em nível básico, intermediário e avançado que poderiam ser conduzidas ao estudo e prática da língua portuguesa para melhor aquisição da competência

tradutória.

Pode ser considerado problemático o fato de que antes mesmo dos alunos terem passado pelos níveis intermediário e avançado da Libras já entram em disciplinas que seriam mais adequadas em etapas posteriores do processo formativo, como estudos da tradução e interpretação que aparece no segundo semestre concomitantemente com o curso da disciplina de Libras Básico 1.

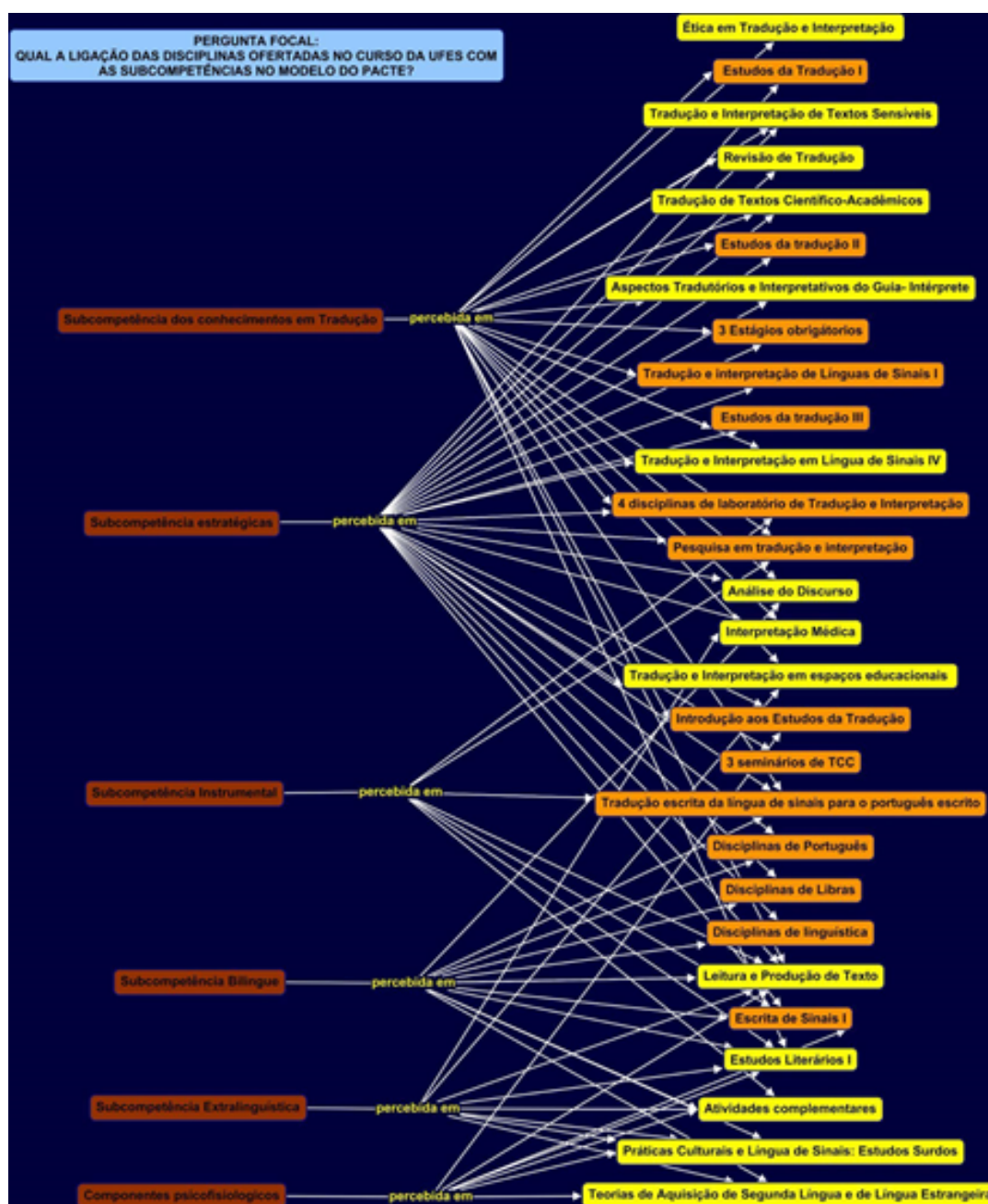
Todas as disciplinas da área de tradução que constam elencadas no currículo do curso da UFG estão postas como obrigatórias. São 16 disciplinas nomeadas: Estudos da Tradução e Interpretação 1, Estudos da Tradução e Interpretação 2, Ética na Tradução e Interpretação, Tecnologias na Tradução e Interpretação, Tradução em Diferentes Contextos, Políticas Linguísticas e Tradutórias, Laboratório de Tradução e Interpretação, Interpretação em Diferentes Contextos, Estágio em Tradução, Laboratório de Tradução, Laboratório de Interpretação 1, Estágio em Interpretação 1, Trabalho de Conclusão de Curso 1 – Tradução e Interpretação, Laboratório de Interpretação 2, Estágio em Interpretação 2 e Trabalho de Conclusão de Curso 2 – Tradução e Interpretação.

A competência tradutória aparece no PPC em obras citadas nas referências das ementas tal qual Gonçalves e Machado (2008) que só consta no PPC da UFG, especificamente na disciplina de estudos da tradução e interpretação I e, ademais, autores que também constam em ementas da UFES como Hurtado Albir (2005) e Alves, Magalhães e Pagano (2000).

Entre os assuntos tratados no escopo dessas disciplinas estão conceitos de tradução e interpretação, tradução e senso comum, fundamentos e aspectos históricos da tradução e interpretação nas línguas orais e nas línguas de sinais, campos de pesquisa e abordagens teóricas da tradução e interpretação nas línguas orais e nas línguas de sinais, processos cognitivos em tradução e interpretação, prática de revisão de textos e vídeos traduzidos, panorama das pesquisas realizadas sobre o tradutor e intérprete de Libras/Português, práticas, competências e habilidades do Tradutor e do Intérprete e fundamentos teóricos e práticos dos procedimentos técnicos da tradução aplicados aos contextos literário, científico, midiático, técnico, entre outros.

Por perceber um alto número de disciplinas específicas da área de tradução no curso da UFES, sem desconsideração a disciplinas do eixo linguístico, apresentamos a seguir um mapa conceitual que visa demonstrar, embora não de forma exaustiva, que disciplinas são percebidas pelo autor em relação com as subcompetências consideradas por Hurtado Albir (2005). A imagem é melhor visualizada através do link.

Figura 1: Disciplinas no curso da UFES



Fonte: elaborado pelo autor.

É admirável e plausível o número de disciplinas específicas que são elencadas no PPC do curso da UFES quando comparado a outras propostas como a da UFG. Por outro lado, como comentado anteriormente, alguns temas são deixados de fora por serem elencados em disciplinas optativas não garantidas de serem estudadas pelo formando. Além disso, pensando em realidades contextuais de cursos onde seja necessário dar maior atenção ao eixo linguístico e à formação bilíngue nas línguas constituintes do par linguístico, uma possibilidade seria ofertar a língua nos semestres iniciais e só posteriormente trabalhar de forma direta os subcomponentes estratégicos e instrumentais.

É natural que no processo de aquisição de língua e nas práticas de ensino e aprendizagem, as subcompetências seriam trabalhadas em algum grau, porém não como objetivo e atividade

direta e intencional à profissionalização. Uma vez que as disciplinas de línguas houvessem sido integralmente trabalhadas poderiam ser inicializadas e aprofundadas as discussões do eixo formativo de TILSP. Disciplinas que apresentam diretamente subcompetências extralinguísticas poderiam, opcionalmente, ser apresentadas concomitantemente a disciplinas do eixo linguístico.

Parece indubitável a necessidade de que para a competência tradutória, o TILSP tenha previamente alcançado um nível de bilinguismo proficiente sendo capaz de comunicar-se com fluidez. Portanto as subcompetências extralinguística e bilíngue necessitam ter sido adquiridas com profundidade mesmo antes do aprofundar-se nas competências instrumental e estratégica que são centrais e mais específicas ao TILSP.

A habilidade pedagógica do educador em tradução também é essencial para o eliminar de barreiras psicofisiológicas dos estudantes. O professor não deve ter entraves com o uso de instrumentos e tecnologias relevantes à tradução. A utilização adequada de um sistema de escrita é essencial a tradução de textos escritos, acesso a literatura e registro das línguas de sinais. O professor que ignora o uso e a valorização do sistema de escrita está criando ou reforçando bloqueios a componentes psicofisiológicos nos estudantes. Além disso, disciplinas de aprendizagem do sistema de escrita, redação e tradução escrita possuem ligação com a subcompetência bilíngue e instrumental.

Considerações finais

Com base no considerado até aqui, entende-se que os cursos de bacharelado em Letras Libras deveriam priorizar a aquisição da Língua para a partir daí trabalhar o eixo formativo com estudantes bilíngues. O português deveria possuir carga horária como a que é atribuída à Libras, uma vez que muitas pessoas surdas se matriculam em cursos de bacharelado em Letras Libras e não se pode presumir que tenham nível adequado de proficiência na língua portuguesa. A escrita de sinais deveria receber mais atenção para tradução escrita e seu valor como componente psicofisiológico destacado em atividades práticas.

Deveria usar-se menos o serviço de intérpretes de Libras em sala de aula nas disciplinas específicas de tradução ofertadas após a aquisição e aprendizagem da Libras e do Português pelos acadêmicos. Embora não seja o caso da UFES, a maioria dos cursos de bacharelado em Letras Libras dão privilégio a uma formação para o âmbito educacional dos serviços de tradução e interpretação, como a UFG.

Foi observado que a interpretação sobressai a tradução nas propostas práticas dos currículos analisados, embora o nome tradução apareça com frequência nas disciplinas e nas bibliografias dos cursos. Constam nos PPCs obras que tratam da competência tradutória e a contrastam com outras competências, porém não constam obras específicas que delimitam o desenvolvimento dessa competência no par Libras/Língua Portuguesa, o que pode sugerir que estudos específicos sejam realizados evidenciando como se atinge a competência tradutória em Libras e, se considerado necessário, realizando comparações com o desenvolvimento específico da competência em interpretação da Libras.

Referências

BRASIL. **Lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2023**. Brasília: Planalto, 2023. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14704.htm>. Acesso em: 02/06/2024.

AGUIAR, O. B. de. **“A pesquisa em tradução no Brasil”**. Abordagens teóricas da tradução. Goiânia: Ed. da UFG, 2000.

ALVES F; MAGALHÃES, C; PAGANO, A. (orgs). **Competência em tradução**. BH: Editora da UFMG. 2000.

ARROJO, R. **Oficina de tradução**. A teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986.

BARBOSA, H. **Procedimentos técnicos da tradução**: uma nova proposta. Campinas: Pontes, 1990.

BASSNETT, Susan. **Estudos de tradução**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

BENJAMIN, Walter. **A tarefa do tradutor**. Tradução de Vários. 2. ed. Cadernos de Mestrado/ Literatura, Rio de Janeiro: UERJ, 1994.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico 89 Ilustrado Trinlíngüe da Língua de Sinais Brasileira**, Volume II: sinais de M a Z. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

COUTINHO, W. J. V.; FIGUEIRÓ, C. S. A IMPORTÂNCIA DAS IDENTIDADES E CULTURA SURDA NA PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 16, n. 46, p. 541–558, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2421>. Acesso em: 30 maio. 2024.

DE GROOT, A. M. B. **The cognitive study of translation and interpretation**. In J. Danks et al. (eds.). *Cognitive processes in translation and interpreting*. Thousand Oaks: Sage Publications. 1997. p. 25-56.

DUARTE, Livia Alves; CRUZ, Renata Cristina Vilaça; FARIA, Juliana Guimarães. **Formação de tradutores e intérpretes de Libras-português**: visão dos profissionais em atuação no mercado de trabalho. *Belas Infieis*, Brasília, v. 10, n. 2, p. 01-19, 2021. e-ISSN: 2316-6614.

GENTZLER, Edwin. **Teorias Contemporâneas da Tradução**. São Paulo: Editora Madras, 2009.

FARIA, Sandra Patrícia de. **A metáfora na LSB e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos**. Dissertação de Mestrado. Brasília, Universidade de Brasília, Instituto de Letras, 2003.

GONÇALVES, J. L. V. R.; MACHADO, I. T. N. **Um panorama do ensino de tradução e a busca da competência do tradutor**. *Cadernos de Tradução*, v. 1, n. 17, p. 45-69, 2008.

HANSEN, G. **Success in translation. Perspectives**: studies in translatology 5/2. 1997. p.201-210.

HURTADO ALBIR, A. & ALVES, F. 2009. **Translation as a cognitive activity**. IN:

MUNDAY, J. (ed.) 2009. *The Routledge Companion to Translation Studies*. London/New York: Routledge.

HURTADO ALBIR, A. (Dir.) 1999. **Enseñar a traducir. Metodología en la formación de traductores e intérpretes**. Col. Investigación didáctica. Madrid: Edelsa.

HURTADO ALBIR, A. 2005. **A aquisição da competência tradutória**. IN: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C. & ALVES, F. (orgs). *Competência em Tradução. Cognition e Discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG.

HURTADO ALBIR, A. **“Compétence en traduction et formation par compétences”**. TTR (Traduction, Terminologie, Rédaction). *La formation en traduction: pédagogie, docimologie, technologies*. 21/1. (2008): 17-64 MALMKJAER, Kirsten (ed) *Translation in undergraduate degree programmes*. Amsterdam: John Benjamins Company, 2004.

HURTADO ALBIR, A. **“Competence-based Curriculum Design for Training Translators”**. *The Interpreter and Translator Trainer (ITT)*. 1/2. (2007): 163-195.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. 7. ed. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1987.

LEMOS, Glauber de Souza; CARNEIRO, Teresa Dias. **Panorama histórico de cursos de formação de Tradutores-Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa**. *Belas Infêis, Brasília*, v. 10, n. 2, p. 01-36, 2021. e-ISSN: 2316-6614.

LÖRSCHER, W. **Linguistic aspects of translation process**. In J. House & S. Blum-Kulka (eds.). *Interlingual and intercultural communication*. Tübingen: Narr, 1986. p.277-292.

METZGER, M. (1999). **Sign language interpreting: Deconstructing the myth of neutrality**. Washington, DC: Gallaudet University Press.

NEGRÃO, Esmeralda; SCHER, Ana Paula; VIOTTI, Evani de Carvalho. **A competência lingüística**. In: FIORIN, José Luiz (org.) *Introdução à Lingüística I: Objetos teóricos*. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

PAGURA, R. J. **A interpretação de Conferências no Brasil: história de sua prática profissional e formação de intérpretes brasileiros**. 2010. 231f. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e ciências Humanas, Universidade de São Paulo. 2010.

PÖCHHACKER, F. **Conexões Fundamentais: Afinidade e Convergência nos Estudos da Interpretação**. Trad. Mylene Queiroz. *Scientia Translationis*, n. 7, UFSC, Florianópolis, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/13946>.

SANTIAGO, V. de A; TURCATO, E. M. V. . (2023). **Interpretação intermodal em conferência multilíngue: de língua estrangeira para língua de sinais**. *Tradterm*, 43, 27-53. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.v43p27-53>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto pedagógico do curso de graduação em letras: tradução e interpretação em libras/português - bacharelado**. 2014. Acesso em 23 mai. 2024. Disponível em: <https://letras.ufg.br/p/296-projeto-pedagogico>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Projeto pedagógico do curso de letras libras: bacharelado em tradução e interpretação**. 2006. Acesso em 23 mai. 2024.

Disponível em: https://secretaria.cchn.ufes.br/sites/secretaria.cchn.ufes.br/files/field/anexo/ppc_bacharelado_letras-libras.pdf